

## INTERDISCIPLINARIDADE

*Denise Barcellos Pinheiro Machado*

A Sessão Livre aqui apresentada é proposta pelo LAPU – Laboratório de Projetos Urbanos do Programa de Pós-graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (PROURB). Tem como objetivo principal fomentar a discussão sobre o papel dos projetos urbanos contemporâneos e sua prática no contexto brasileiro. No âmbito do LAPU, as pesquisas em torno dessa temática dedicaram-se, inicialmente, à identificação e análise de categorias constituintes do projeto urbano, tais como: programa, tempo, escala, composição, princípios / conceitos / discursos, metodologias, e decisão / gestão. Posteriormente, avançaram na análise das metodologias, princípios e discursos sobre o Projeto Urbano. Nesse processo de reflexões, buscou-se sempre compreender a evolução da noção de Projeto Urbano, verificando no tempo como esta se constitui e como vem refletindo o pensamento sobre a cidade. Mais recentemente, a questão da metrópole e os paradigmas que norteiam as principais ações sobre este espaço complexo e fragmentado estão no campo de discussões do LAPU.

Tendo como referência o tema central deste ENANPUR “Desenvolvimento, Planejamento e Governança”, buscou-se articular em torno desta sessão livre pesquisadores que se dedicam a estudos sobre o projeto urbano na cidade contemporânea a partir de diferentes abordagens, mas que, de algum modo, têm compartilhado preocupações presentes nos trabalhos conduzidos pelo LAPU, dentre as quais podem ser destacadas reflexões quanto a:

- o conteúdo e a abrangência dos projetos urbanos contemporâneos e como esses são incorporados às estratégias urbanas gerais;
- o papel dos projetos urbanos no planejamento espacial das metrópoles do século XXI;
- a inserção dos projetos urbanos nas formulações em longo prazo;
- o potencial de recuperação da cidade existente e de provimento de urbanidade em áreas objeto de projetos urbanos;
- a prática de projetos urbanos na América Latina e, em particular, no Brasil.

Pode-se dizer que os projetos urbanos se destacaram como instrumentos privilegiados de intervenção nas cidades no último quartel do século XX. Se de um lado o projeto urbano serve aos poderes locais para enfrentar questões espaciais, econômicas e políticas da cidade, por outro lado esta prática se impõe como uma estratégia das cidades para valorização de suas potencialidades urbanas num contexto competitivo entre cidades nos níveis regional, nacional e internacional.

Os eixos conceituais abrangidos pelos trabalhos que compõem esta Sessão Livre são de grande relevância para amadurecimento do corpo teórico sobre o projeto urbano no país, discutindo a questão a partir de diferentes escalas e complexidades interdisciplinares. A reflexão aborda: problemáticas dos espaços periféricos das cidades brasileiras; o financiamento das intervenções urbanas; a regulação do desenvolvimento urbano e os novos instrumentos de gestão; o desenho dos espaços públicos; e noções de paisagem associadas ao projeto urbano.

Em “A cartografia simbólica de espaços em mutação”, José Almir Farias Filho (UFC), aborda a problemática dos espaços periféricos das cidades brasileiras mostrando que os espaços perimetropolitanos se constituem num ambiente físico marcado por um mosaico socioterritorial que unifica o rural e o urbano, o natural e o construído, onde se estabelecem novas modalidades de gestão privada do território, alterações nas relações entre espaços públicos e privados, e hibridação entre novas práticas sociais e novas formas de lugares.

Com base no estudo das áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e Fortaleza, o artigo conclui que para evitar os limites de uma legibilidade superficial, a compreensão morfológica dos espaços perimetropolitanos exige o controle de três mecanismos da cartografia simbólica: a escala, a projeção e a simbolização.

Adriana Dantas e Carlos Malburg (BNDES) nos oferecem uma análise do papel do BNDES sobre os financiamentos de projetos urbanos. Aponta para um novo modelo de atuação de cunho regional, ainda em fase de desenvolvimento, que pode ser enquadrado na linha das ações voltadas para mitigar ou anular os impactos negativos no entorno dos grandes projetos estratégicos para o desenvolvimento local ou nacional.

O tema do planejamento e do projeto urbano é também abordado por Henrique Barandier (PROURB/FAU-UFRJ) que analisa as questões relativas à relação entre planejamento e projeto urbano no contexto brasileiro, a partir, sobretudo, da experiência do Rio de Janeiro nas últimas três décadas. Mostra apesar do marco do Estatuto da Cidade, esse debate permanece ainda aberto, pois é o próprio papel do poder público na gestão das cidades que está em discussão. O trabalho explora questões centrais, tais como: a regulação da produção da cidade; a priorização dos investimentos públicos no contexto de desigualdades urbanas; a incorporação de instrumentos jurídicos-urbanísticos do Estatuto da Cidade na gestão das cidades.

O tema do espaço público é desenvolvido por Antonio Colchete Filho e Carina Folea Cardoso (UFJF), que procuram contribuir com uma metodologia analítica para projetos urbanos identificando formas, estratégias e apropriações recorrentes para os espaços públicos que acompanham essas intervenções, bem como, a temática, escala e críticas que são elaboradas a partir dos resultados para a cidade e seus habitantes. A análise contempla experiências em vários países no período de 1980 a 2005, e privilegia o papel dos espaços públicos em projetos urbanos nesse momento da contemporaneidade, onde o binômio memória-cultura vem sendo requerido como marco que não só distinga, mas também salvasse a identidade local.

Por fim, Patricia Menezes Maya Monteiro (FAU/UFRJ), propõe a discussão sobre projeto urbano e paisagem. Destaca que a estatura do Projeto Urbano hoje pressupõe uma atuação abrangente, integrada e integradora, uma noção imbricada e fundada no reconhecimento da paisagem. Como uma estratégia, demanda uma compreensão articulada e uma imaginação criadora que se transcreverá em ações urbanas cujo intuito é fomentar potencialidades diversas dos espaços; culturais, funcionais e econômicas. Dois aspectos são cruciais ao sucesso deste processo: a sua construção no tempo e a sua inserção no contexto, a saber: as atitudes perante a história, os processos dialógicos da elaboração do Projeto e a possível e paulatina efetivação destes espaços da cidade; e também a solução espacial, formal, estética e política que reconhece sítio, cidade e sociedade e os espelha ou repele. Mostra que as intervenções urbanas recentes na cidade do Rio de Janeiro nas escalas e dimensões onde um Projeto Urbano se efetivaria, se apresentam como dissonâncias na paisagem. Assim, sob a égide de discursos sobre a cidade e a paisagem, se configuram propostas emblemáticas de uma situação de retração e recuo da noção de Projeto Urbano.

**Palavras-chave:** Projeto Urbano, Planejamento, Interdisciplinaridade, Espaços Públicos

1º Trabalho

A CARTOGRAFIA SIMBÓLICA DE ESPAÇOS EM MUTAÇÃO. Sobre projeto urbano e periferia metropolitana.

Autor: José Almir Farias Filho

Resumo: Este artigo decorre de uma inquietação comum a muitos especialistas que se esforçam para compreender e intervir nos espaços periféricos das grandes metrópoles. As bordas desses vastos espaços perimetropolitanos são imprecisas, cambiantes e difíceis de identificar características e padrões, constituindo um ambiente físico marcado por um mosaico socioterritorial que unifica o rural e o urbano, o natural e o construído. Estudos recentes relatam o aparecimento de novas modalidades de gestão privada do território, alterações nas relações entre espaços públicos e privados, e hibridação entre novas práticas sociais e novas formas de lugares. Concomitantemente, ocorrem inúmeros problemas potencializados pelas contradições de escalas e formas de ocupação, que aportam uma complexidade suplementar para a formulação de políticas urbanas. Em se tratando de planejamento, projeto e controle restam tremendos desafios para a requalificação desses aglomerados polares dispersos. Reconhecer formas e apreender o espaço nos parece um passo fundamental para garantir a qualidade de qualquer intervenção e, sendo assim, a principal questão a ser respondida aqui é: quais signos e caracteres do quadro físico-espacial dos espaços perimetropolitanos devemos identificar para daí sermos capazes de intervir nesta escritura? Com base no estudo das áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e Fortaleza, foram mapeados cinco grupos de elementos formais. Apesar deste resultado, o artigo conclui que para evitar os limites de uma legibilidade superficial, a compreensão morfológica dos espaços perimetropolitanos exige o controle de três mecanismos da cartografia simbólica: a escala, a projeção e a simbolização.

**Palavras-chave:** Morfologia, Espaços Perimetropolitanos; Projeto Urbano; Região Metropolitana do Rio de Janeiro; Região Metropolitana de Fortaleza.

## FINANCIAMENTO A PROJETOS URBANOS O papel do BNDES

*Adriana Dantas, Carlos Malburg*

### **Resumo**

Após mais de duas décadas de apoio a projetos voltados para a redução da desigualdade e da exclusão na nossa sociedade, cabe uma reavaliação do espaço de atuação do BNDES no cenário das cidades. O BNDES ocupa um espaço significativo no financiamento aos setores tradicionais da infraestrutura urbana, tais como transporte coletivo de passageiros e o saneamento, além da experiência mais recente por meio dos Projetos Multissetoriais Integrados (PMI), voltados para a melhoria da habitabilidade de comunidades carentes.

Um novo modelo de atuação de cunho regional, em fase de desenvolvimento, pode ser enquadrado na linha das ações voltadas para mitigar ou anular os impactos negativos no entorno dos grandes projetos estratégicos para o desenvolvimento local ou nacional, tais como usinas hidrelétricas, complexos industriais e projetos de mineração.

Analogamente às áreas no entorno de projetos de grande impacto e especial interesse local ou nacional, cabe destacar como prioritárias para apoio do BNDES as áreas de particular relevância ambiental por sua riqueza paisagística, biótica, histórica, artística ou cultural, cujo patrimônio esteja sob ameaça de degradação, perda ou descaracterização.

A experiência acima descrita conjugada com o contexto atual aponta para novas possibilidades de atuação, por meio do apoio a grandes projetos urbanos e à requalificação de áreas urbanas degradadas, a partir do desenvolvimento de alternativas operacionais, definidas com base em instrumentos urbanísticos e financeiros, tais como as Operações

Urbanas Consorciadas, o Solo Criado, a Outorga Onerosa do Direito de Construir, os Certificados de Potencial Adicional de Construção e as parcerias público-privadas.

**Palavras-chave:** Financiamento Urbano; Projeto Urbano; BNDES

## PLANEJAMENTO E PROJETO URBANO

*Henrique Gaspar Barandier*

### **Resumo**

O presente artigo aborda questões relativas à relação entre planejamento e projeto urbano no contexto brasileiro, a partir, sobretudo, da experiência do Rio de Janeiro nas últimas três décadas. Nesse período, é possível verificar, simultaneamente, concepções distintas de projeto urbano, compreendido como prática de intervenção na cidade, e, paralelamente, contraposições entre modelos de planejamento. De um lado um tipo de planejamento mais regulador e normativo e de outro lado um tipo mais negocial e flexível. Apesar do marco do Estatuto da Cidade, esse debate permanece ainda aberto, pois é o próprio papel do poder público na gestão das cidades que está em discussão. Com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre essa temática, são aqui exploradas algumas questões que parecem centrais, tais como: a regulação da produção da cidade; a priorização dos investimentos públicos no contexto de desigualdades urbanas; a incorporação de instrumentos jurídicos-urbanísticos do Estatuto da Cidade na gestão das cidades.

**Palavras-chave:** Planejamento Urbano; Projeto Urbano; Rio de Janeiro

## PROJETO URBANO E ESPAÇO PÚBLICO FORMAS, ESTRATÉGIAS E APROPRIAÇÕES RECORRENTES

*Antonio Colchete Filho, Carina Folea Cardoso*

### **Resumo**

A partir da evidência das populações mundiais vivendo majoritariamente em meio urbano, a cidade e seu conjunto de espaços públicos ganham notoriedade como lugar da vida cotidiana. Aliado a esse fato, há a demanda por novos usos e adequações necessárias ao crescimento urbano, adensando, expandindo e transformando o território. A partir dos anos 1980 um conjunto de experiências de intervenções urbanas têm sido emblemáticas, pela variedade de escalas e naturezas dos projetos. Nesse artigo, procuramos avançar em uma metodologia analítica para projetos urbanos identificando formas, estratégias e apropriações recorrentes para os espaços públicos que acompanham essas intervenções, bem como, a temática, escala e críticas que são elaboradas a partir dos resultados para a cidade e seus habitantes. Detemo-nos em uma análise que se estende dos anos 1980 a 2005, com um recorte espacial que destaca os Estados Unidos, alguns países europeus e asiáticos, para articularmos o interesse em determinadas temáticas de projeto que vão se deslocando no tempo e no espaço como referências simbólicas e técnicas importantes para a construção de paradigmas projetuais na área dos estudos urbanos. A observação crítica a esses projetos, seus

respectivos desdobramentos em outros contextos espaciais e temporais e a própria capacidade de adequação desses espaços aos interesses das populações permite refletir sobre a importância dos espaços públicos em projetos urbanos nesse momento da contemporaneidade, onde o binômio memória-cultura vem sendo requerido como marco que não só distinga, mas também salvaguarde a identidade local.

**Palavras-chave:** Projeto urbano; Espaço público; Contemporaneidade.

## DISSONÂNCIAS NA PAISAGEM CARIOCA: A NOÇÃO DE PROJETO URBANO E AS INTERVENÇÕES ATUAIS NA CIDADE

*Patrícia Menezes Maya Monteiro*

### **Resumo**

A Paisagem reflete a cidade não apenas por designar o panorama visível das relações com a natureza e dos modos de ação sobre o território, mas por nos apresentar as representações dominantes de uma sociedade e cultura. Em outras palavras, é através da paisagem, noção que incorpora natureza, cenário e habitat do homem, que as representações do que é tido como desejável, necessário, válido, belo e notável são construídas na cidade.

A estatura do Projeto Urbano hoje pressupõe uma atuação abrangente, integrada e integradora, uma noção imbricada e fundada no reconhecimento da paisagem. Como uma estratégia, demanda uma compreensão articulada e uma imaginação criadora que se transcreverá em ações urbanas cujo intuito é fomentar potencialidades diversas dos espaços; culturais, funcionais e econômicas. Dois aspectos são cruciais ao sucesso deste processo: a sua construção no tempo e a sua inserção no contexto, a saber: as atitudes perante a história, os processos dialógicos da elaboração do Projeto e a possível e paulatina efetivação destes espaços da cidade; e também a solução espacial, formal, estética e política que reconhece sítio, cidade e sociedade e os espelha ou repele.

Consideramos que, na última década, houve intervenções na cidade do Rio de Janeiro nas escalas e dimensões onde um Projeto Urbano se efetivaria, que se apresentam como dissonâncias na paisagem. Este trabalho discute alguns destes casos recentes nos quais, sob a égide de discursos sobre a cidade e a paisagem, configuram propostas emblemáticas de uma situação de retração e recuo da noção de Projeto Urbano.

**Palavras-chave:** Paisagem; Projeto Urbano; Rio de Janeiro